



PUB



Motorcraft.

Não espere mais:  
IPO Gratuito!

Bactéria encontrada nos doentes de legionella é semelhante à da Adubos de Portugal

Legionella já chegou a Castelo Branco, Barreiro e Porto

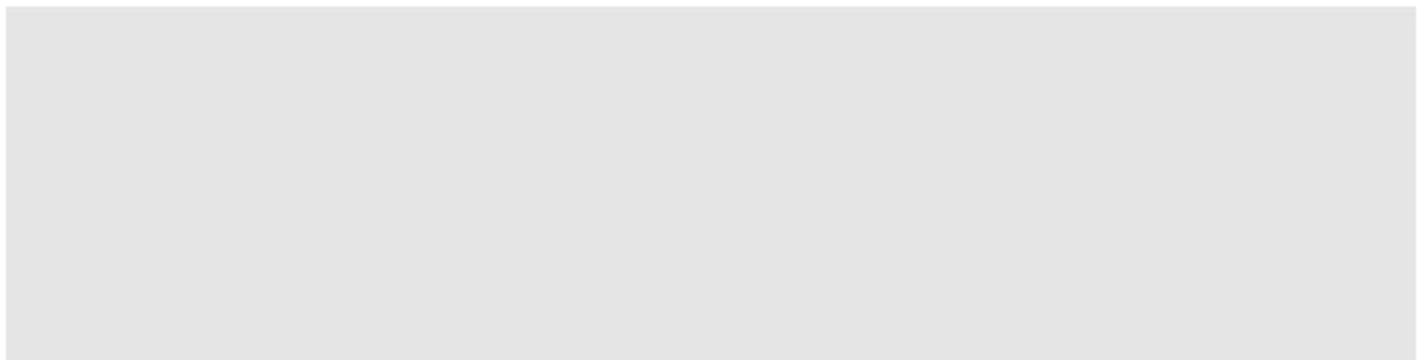
Um mês e 10 mortos depois, averigua-se responsabilidade criminal

# CONSEQUÊNCIAS DO SURTO DE LEGIONELLA NÃO FORAM PIORES DEVIDO À RÁPIDA INTERVENÇÃO

5 NOVEMBRO 2015 // NUNO NORONHA // NOTÍCIAS // LUSA

[f PARTILHAR](#)[PARTILHAR](#)[PARTILHAR](#)[PINT IT](#)[IMPRIMIR](#)[DESCARREGAR PDF](#)

Uma especialista da Direção-Geral de Saúde(DGS) defendeu hoje que as consequências do surto de 'legionella' de Vila Franca de Xira em 2014, que vitimou 12 pessoas, só não foram mais devastadoras devido à rápida ação das autoridades.





créditos: PAULO NOVAIS/LUSA

Segundo Teresa Marques, da DGS, apesar de terem sido identificados durante o surto 403 casos de possíveis doentes – dos quais se confirmaram 377 –, a taxa de mortalidade registada foi baixa, se comparada com outros surtos de intensidade semelhante, o que se deveu, em parte, à ação precoce das autoridades.

"Houve vários fatores coincidentes que fizeram com que houvesse um número elevado de doentes, apesar de termos atuado precocemente e de a taxa de mortalidade ter sido baixa", afirmou aquela responsável, recordando que, ao segundo dia da investigação sobre a origem do surto, foram encerradas as torres de refrigeração que depois se confirmou serem a fonte de disseminação da doença.

A coordenadora do Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários falava durante o 31.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, que decorre entre hoje e sábado em Albufeira, onde fez uma apresentação subordinada ao tema "Surto de doença dos legionários de Vila Franca de Xira: a ação de uma equipa multidisciplinar".

O **surto de Legionella** teve origem nas torres de refrigeração da empresa Adubos de Portugal, na freguesia de Forte da Casa, em Vila Franca de Xira, tendo afetado sobretudo homens entre os 50 e 60 anos, um padrão comum para surtos daquela doença.

Teresa Marques sublinhou que o surto foi originado por uma "coincidência de condições meteorológicas, ambientais e microbiológicas" favoráveis à propagação da doença, nomeadamente o facto de terem estado dias de muito calor, para a época, de o vento predominante ter sido de nordeste e de a humidade relativa ter estado muito alta.

Além disso, a bactéria tinha "características particulares de virulência" e houve

ainda a ocorrência de ventos do norte de África que transportavam areia, sendo que os grãos de areia "podem servir de núcleo às gotículas" que propagam a doença, explicou.

Página

1 de 2

Página

[VER ARTIGO COMPLETO](#)